

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/356597962>

PESQUISA EM SERVICO SOCIAL II (1)

Book · November 2018

CITATIONS

0

READS

134

1 author:



Andrea Georgia Frossard
Brazilian National Cancer Institute

24 PUBLICATIONS 81 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II

AUTORA

ANDREA GEÓRGIA DE SOUZA FROSSARD



PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II

AUTORA

ANDREA FROSSARD

1^a EDIÇÃO

SESES

RIO DE JANEIRO 2018



Estácio

Conselho editorial ROBERTO PAES E GISELE LIMA

Autora do original ANDREA GEÓRGIA DE SOUZA FROSSARD

Projeto editorial ROBERTO PAES

Coordenação de produção GISELE LIMA, PAULA R. DE A. MACHADO E ALINE KARINA

RABELLO

Projeto gráfico PAULO VITOR BASTOS

Diagramação BFS MEDIA

Revisão linguística BFS MEDIA

Revisão de conteúdo ANA PAULA CARVALHO MORAES SALOMÃO

Imagem de capa k065167 | SHUTTERSTOCK.COM

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Copyright SESES, 2018.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F938P FROSSARD, ANDREA

Pesquisa em serviço social II / Andrea Frossard.

Rio de Janeiro : SESES, 2018.

72 P: IL.

ISBN: 978-85-5548-570-1.

1. INVESTIGAÇÃO SOCIAL. 2. SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA. 3. INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE. 4. ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS. I. SESES. II. ESTÁCIO.

CDD 360

Diretoria de Ensino — Fábrica de Conhecimento
Rua do Bispo, 83, bloco F, Campus João Uchôa
Rio Comprido — Rio de Janeiro — RJ — CEP 20261-063

Sumário

Prefácio	5
1. Criatividade: como ser propositivo no social	7
O que se espera de um profissional propositivo?	8
Projetos, inovação e criatividade	9
Estrutura comentada do projeto	11
2. O estudo bibliográfico	21
Conceituando a pesquisa bibliográfica	22
Os métodos de revisão de literatura	25
Tipos de revisão de literatura	25
3. O processo de avaliação em pesquisa	29
Os tipos de pesquisa	30
A pesquisa avaliativa	31
Os três grandes eixos da pesquisa: a ruptura, construção e constatação	32
A avaliação por triangulação	33
Categorias, variáveis e indicadores de pesquisa	35
4. O trabalho de campo	39
A realidade	40
Os territórios	42
A suspensão do cotidiano	43
A pesquisa-ação	44
Principais instrumentos	46
Diário de campo	46
A observação	47

A entrevista	48
O questionário	49
A escala Likert	50
5. Final feliz, dicas e estrutura do trabalho científico	55
Mensagem inicial	56
Dicas	57
A estrutura do trabalho científico	58

Prefácio

Prezados(as) alunos(as),

Este livro se constitui em uma poderosa ferramenta para o aluno conhecer o universo da pesquisa e se debruçar sobre a investigação social, desnudando seus métodos e técnicas, a fim de se preparar para o futuro como profissionais propositivos e criativos.

Sabe-se, que o exercício da pesquisa faz parte do cotidiano do profissional de Serviço Social, em suas múltiplas dimensões interventivas, que se traduzem em competências, estratégias e procedimentos específicos (CEFSS, 2012).

Desse modo, por meio da Regulamentação da Profissão Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, que dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências, se iluminam os seguintes parágrafos:

Art. 4º Constituem competências do Assistente Social:

II – elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil;

VII – planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;

Art. 5º Constituem atribuições privativas do Assistente Social:

I – coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social;

II – planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social

Desta feita, o processo de investigação social é peça-chave para o exercício profissional, no intuito de identificar as demandas e obter conhecimento aprofundado das situações de vida da população (onde vive, como e com quem vive e em que condição vive) para subsidiar com precisão seus planos, programas e projetos nos diversos campos de atuação do assistente social.

Por último, registra-se que inovar e criar são atributos da natureza humana e ao alcance de todos, mas muito especialmente, para os que se debruçam com afinco à profissão que escolheu.

Assim, o livro disponibiliza uma linguagem clara e objetiva, para facilitar o processo de aprendizagem de uma temática central à profissão de Serviço Social.

Bons estudos!



1

Criatividade: como ser propositivo no social

Criatividade: como ser propositivo no social

Neste espaço, pretende-se instrumentalizar o discente a investigar aliando criatividade e inovação, a fim de assegurar processos de elaboração de projetos de trabalhos de conclusão de curso com manejo adequado dos métodos e das técnicas selecionados para esse fim.

Pretende-se apresentar um panorama geral sobre as etapas constituintes de um projeto de pesquisa relacionando-o com os tipos de pesquisa e respectivos métodos e técnicas correspondentes.



OBJETIVOS

Em primeiro lugar, intenta-se desenvolver o pensamento crítico, a argumentação científica e a prática de leitura necessários a uma postura investigativa. Em decorrência, espera-se que os discentes possam com facilidade, reconhecer as etapas metodológicas necessárias a construção de um projeto, bem como, num passo à frente elaborar com segurança e qualidade o seu projeto de trabalho de Conclusão de Curso.

O que se espera de um profissional propositivo?

Em primeiro lugar, é preciso uma mirada no espelho e imaginar uma lâmpada acesa por cima da cabeça como na figura a seguir.



Quem de nós em algum momento não teve uma boa ideia?

A resposta é certamente todos.

Sabe-se que os atributos de ação e reflexão são próprios da natureza humana. O homem tem uma capacidade que difere dos demais animais que é a teleológica. Assim, uma atitude teleológica é pensar de forma a projetar o futuro.

O que nos faz ser propositivo?

É imaginar futuros possíveis com base em sólidos dados científicos. Por exemplo, pesquisar sobre o impacto das ações dos Centros de Referência de Assistência Social, nos municípios do Rio de Janeiro, para compreensão dos planos de médio e longo prazos no acompanhamento de famílias em extrema pobreza e a saída dessa condição. Compreender o porquê do retorno em massa de doenças erradicadas como a tuberculose em comunidades, considerando a pobreza como fator de risco em saúde, bem como possíveis intervenções do mercado (investidores) para absorver essa população excluída no futuro com uso de tecnologias à disposição no mundo.

Projetos, inovação e criatividade

Sabe-se que o Assistente Social é o profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.

Desse modo, as diretrizes curriculares do curso de Serviço social e a atual lógica do currículo sinalizam a importância das capacitações teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, visando:

- A priorização de uma leitura crítica do processo histórico, apreendido em sua totalidade;
- A investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que norteiam a constituição da sociedade brasileira, sob o modelo de produção capitalista;
- Apreensão do significado social da profissão nos seus produtos/respostas diante das diversas conjunturas;
- Compreensão das demandas postas ao Serviço Social pela via do mercado de trabalho e das mudanças nas relações público e privado e na gestão das políticas sociais e do Estado brasileiro;
- Fortalecimento do exercício profissional em sintonia com as competências e atribuições estabelecidas na legislação profissional vigente.

Dessa feita, faz-se emergente um profissional propositivo conectado com as temáticas contemporâneas e com domínio e segurança para elaborar projetos sociais com inovação e criatividade.

Afinal, o que é um projeto de pesquisa?

Antes de tudo, é necessário o entendimento de dois conceitos unidos por laços de amizade e, por isso, estão de mãos dadas nos caminhos da imaginação. O termo criatividade vem do latim creare e, de acordo, com o dicionário eletrônico Caldas Aulete significa a capacidade de inventar, criar, conceber na imaginação e possui forte ligação com a palavra inteligência que combina com inovar e inventar.

Ser criativo não impõe um marco zero no quesito criação podendo-se inovar a partir de algo que existe na realidade.

A atividade de investigação científica requer esforço e dedicação. Sendo necessários por parte de quem investiga um trajeto com rigor, disciplina e objetivos bem definidos com utilização de métodos e técnicas apropriados.

Pode-se definir pesquisa como uma atividade direcionada para dar respostas que se originam da postura inquieta do investigador e se constitui num procedimento racional e sistemático.

Nos termos, de Gil (2017) a realização de uma pesquisa é necessária quando não se dispõe de um volume adequado de conteúdo sobre um assunto ou quando os conteúdos disponíveis não estão integrados e alinhados adequadamente ao problema estudado. Sabe-se que a pesquisa é desenvolvida por meio de fases - desde a formulação do problema até apresentação dos resultados, com utilização de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.

Para Lakáatos e Marconi (2017), um projeto de pesquisa deve dar respostas as seguintes interrogações:

- O que?
- Por quê?
- Para que, para quem?
- Como, com que e quanto?

De acordo com a literatura especializada (MINAYO, 2016, LAKÁTOS, 2017, GIL, 2017), há diferentes formatos de projetos e deve-se sempre estar atento aos vínculos institucionais e a formatação solicitada, como por exemplo, na área de saúde, os procedimentos de pesquisas devem estar compatíveis com as exigências da plataforma Brasil.

Deve-se atentar para os seguintes procedimentos: delimitação do tema, construção do problema, estabelecimento dos objetivos, leitura bibliográfica, definição

dos materiais e métodos da coleta de dados e estabelecer o tempo disponível para a conclusão da pesquisa.

Na elaboração do texto final do projeto deve estar contido todas as fases postas em epígrafe. Aconselha-se ao final do processo de elaboração a realização de uma verificação em todo o conteúdo – deve ser lido e relido, para que nesse processo ocorra o aprimoramento do texto (*check-list*).

OS ELEMENTOS CENTRAIS DE UM PROJETO	
Título	
Resumo	
Introdução	
Justificativa	
Objetivos	
Pressupostos teórico- metodológicos	
Resultados e Conclusões	
Cronograma	
Orçamento	
Referências	

Estrutura comentada do projeto

O problema

TEMA	
Definir	tema
Precisar	problema da pesquisa
Estabelecer	limites da pesquisa
Estruturar	o projeto de pesquisa

Segundo o dicionário de Língua Portuguesa: Caldas Aulete, o termo problema refere-se a uma questão proposta para investigação, debate ou solução, em qualquer área do conhecimento. Em outras palavras, é um modo de expressão explícita, inteligível, com nível elevado de objetividade, no sentido de torná-lo bem delimitado.

Chama-se a atenção acerca do cuidado que se deve ter ao se eleger uma temática para o estudo. Em primeiro lugar, é necessária uma motivação para desenvolvê-la e, em geral, aconselha-se que a sua busca seja inspirada em um dos campos práticos envoltos na disciplina de Estágio Supervisionado. Acrescenta-se, ainda, que se leve em consideração o grau de maturidade do estudante, o tempo disponível para desenvolvê-la, os custos envolvidos e o nível de complexidade que o estudo requer.

Nessa direção, interroga-se: Por que formular um problema?

Para o autor Gil (2017), existem algumas condições para a formulação de problemas, das quais põem-se em relevo:

PRÁTICA	Formula-se o problema e tem-se uma resposta para subsidiar determinada ação. Exemplos: Um assistente social pode estar interessado em verificar como se distribuem por faixa etária e principais interesses dos potenciais candidatos a inserção em programa de esportes e assistência social para a comunidade X com vistas a orientar sua intervenção. Da mesma forma, uma ONG Y pode estar interessada em conhecer o perfil da população da sua área de abrangência para decidir de que forma e como levará os recursos sociais disponíveis adequando recursos e necessidades reais.
INTELECTUAL	Conhecimento sobre determinado objeto com escassa literatura.

Quando um juízo é formado antes de sua comprovação é conhecido como hipótese, ou seja, um ponto de partida para o processo investigativo. Assim, tem-se uma situação provisória, que precisa ser investigada e comprovada sendo passível, portanto de aceitação ou rejeição. Neste sentido, os estudos estatísticos dão as bases para a tomada de decisão num processo de testagem de hipóteses. Elas carregam, portanto, a ideia de afirmação, uma solução.

Faz-se importante sinalizar a diferença entre a abordagem quantitativa e qualitativa nas pesquisas. Assim, de acordo com Minayo (2007, p.22):

Enquanto os cientistas sociais que trabalham com estatística visam a criar modelos abstratos ou a descrever e explicar fenômenos que produzem regularidades, são recorrentes e exteriores aos sujeitos, a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados. Esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposta e interpretada, em primeira instância, pelos próprios pesquisados.

O assistente social pode optar por estudar assuntos pouco explorados na literatura especializada, como a intervenção do Serviço Social com os apátridas provenientes dos últimos conflitos bélicos no oriente ou estudar assuntos com vastas referências como nos estudos sobre famílias, com maior especificidade nas condições em que certos fenômenos ocorrem ou como podem ser influenciados por outros. Por exemplo: os novos rearranjos familiares focando a união poliafetiva.

Note-se, ainda, que quando se trata de pesquisa qualitativa as hipóteses, em geral, dão lugar as perguntas norteadoras, como no caso:

- Como desenhar um quadro contendo tendências e atitudes das famílias no momento de optar ou não por serviços oferecidos por uma determinada instituição de saúde, destacando-se, o acolhimento ofertado?

O motivo da ação de investigar

Sabe-se que o desenvolvimento de um projeto de pesquisa requer muita atenção por parte do pesquisador e, portanto, o necessário estabelecimento de objetivos é fundamental. Onde se quer chegar?

Segundo Deslandes (2007) a formulação de objetivos deve explicitar o que se deseja alcançar com o término de uma investigação. Assim, por exemplo: o Perfil dos Usuários do Serviço Social no Ambulatório do Hospital X, destinado aos Cuidados Paliativos, tem como objetivo geral (o que o estudo contribuirá em relação ao objeto; está relacionado a hipóteses ou a perguntas norteadoras do estudo):

- Conhecer o perfil dos usuários visando o estabelecimento de prioridades para destinação de recursos sociais disponíveis.

E, como objetivo específico (desdobramentos de ações para atender ao objetivo geral)

- Identificar por faixa etária e prognóstico as principais demandas para recursos sociais disponíveis da instituição X, nos últimos seis meses.

Entendendo o porquê da investigação

Por favor, poderia me dizer que caminho devo tomar aqui? – Perguntou Alice.

- Depende muito do lugar aonde você quer chegar – disse o Gato.
- Pode ser qualquer um – respondeu Alice.
- Então não importa que caminho vai tomar – observou o Gato.

– Desde que eu chegue a algum lugar – acrescentou Alice à guisa de explicação.

– Ah, se andar bastante – disse o Gato – com certeza vai chegar.

Lewis Carroll, Alice no País das Maravilhas

Em se tratando de pesquisa não serve qualquer caminho, mas aquele que conduza a um resultado consistente e que contribua para o desenvolvimento do conhecimento.

Desse modo, a justificativa é o espaço para demonstrar os argumentos que comprovem a relevância do tema e os caminhos que conduziram o pesquisador a escolher o porquê de seu estudo.

Nessa direção, faz-se pertinente caracterizar os motivos para o desenvolvimento do estudo que pode ser de ordem pessoal, teórica e prática, segundo Deslandes (2007).

ARGUMENTOS TEÓRICOS	São aqueles que se direcionam para contribuir para compreensão do problema apresentado. E devem sinalizar: o nível de complexidade do conhecimento, o potencial para ampliação de conhecimentos acumulados, os avanços metodológicos e sua importância social.
ARGUMENTOS PESSOAIS	São os que articulam a relevância do tema com a biografia do pesquisador.
ARGUMENTOS PRÁTICOS	São aqueles direcionados a resolução de problemas visando modificar uma dada realidade.

Como realizar a investigação?

Os materiais e métodos ou procedimentos teórico-metodológicos é o espaço onde deverá ser descrito como a investigação proposta será desenvolvida. A essa altura, o pesquisador já realizou sua revisão de literatura mapeando os livros, artigos científicos, teses, dissertações e outros que dará o suporte para o desenvolvimento do tema da pesquisa.

Nos pressupostos teórico-metodológicos entende-se que o assistente social investigador deverá explicitar o referencial teórico que dará sustentação as suas argumentações centrais e respectivos passos metodológicos, como por exemplo: pesquisa bibliográfica com uso de revisão narrativa ou trabalho de campo com uso de questionário etc.), seguidos de análise de dados (análise de conteúdo, análise temática etc.).

Quando o tempo faz toda a diferença?

Tem horas que é caco de vidro
Meses que é feito um grito
Tem horas que eu nem duvido
Tem dias que eu acredito.
Paulo Leminski

O cronograma do projeto de pesquisa deve ser preciso. Um verdadeiro guia de atividades onde devem estar relacionados as fases de pesquisa e o tempo necessário para sua elaboração.

Exemplo de cronograma:

Atividades	Período		Jul/Ago	Set	Out	Nov/Dez	Fev/Mar	Abr	Mai	Jun
	Fev/Mar	Abr	Maio	Jun	Jul/Ago	Set	Out	Nov/Dez		
Escolha do assunto	X									
Delimitação do Tema	X									
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X						
Elaboração do Projeto	X	X	X	X						
Entrega do Projeto					X					
Orientação Coletiva	X	X	X	X						
Orientação Individual						X	X	X	X	
Elaboração do TCC (Relatório Final do Estágio)			X	X	X	X	X			
Entrega e Apresentação do TCC								X	X	

Tabela 1.1 – Modelo para elaboração de cronograma de atividades de estágio. Fonte: GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996. p.139

Os recursos

Todo projeto de pesquisa deve contar um orçamento com gastos com pessoal e com materiais permanente e de consumo.

- **Exemplo de gastos com pessoal:** diárias e passagens para participação em eventos científicos
- **Exemplo de gastos com material permanente:** computador e impressora.
- **Exemplo de gastos com material de consumo:** Assinatura de jornais e revistas, aquisição de jornais e revistas avulsas, manuais e livros técnicos.

ELEMENTOS DE DESPESA	VALOR ESPECÍFICO	VALOR GERAL
Material de consumo	R\$ 100,00	
Remuneração de serviços pessoais	R\$ 100,00	
Outros serviços e encargos	R\$ 100,00	
Subtotal de custeio		R\$ 300,00
Equipamentos e material permanente	R\$ 2000,00	
Material bibliográfico	R\$ 200,00	
Subtotal de capital		R\$ 220,00
Total		R\$ 2500,00

Inspiração em diferentes fontes: citações e referências

As obras utilizadas de fontes primárias, secundárias e outros devem ser registradas ao longo do trabalho da pesquisa. Na elaboração do Projeto, as referências são postas obrigatoriamente, uma vez que são consequências do processo de revisão de literatura.

No Brasil, as normas para registros de citações são ditadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT NBR e para trabalhos acadêmicos podem ser consultadas por meio da NBR14724: 2011.

Quanto aos anexos e apêndices (GIL, 2017) recomenda-se que sejam inseridos no final do trabalho acadêmico com o intuito de complementar informações. Exemplos de anexo: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido utilizados em trabalho de campo.

Os apêndices devem ser inseridos quando houver necessidade de comprovar um documento elaborado pelo pesquisador. Exemplo: roteiro de entrevista semiestruturada.



ATIVIDADES

TÍTULO DO ARTIGO

Nome do artigo

A realidade de pais de transgêneros

Edição: Meu filho é Trans

Link do site da Veja

<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>

Edição nº 2552, de 15/10/ 2017. Ano 50, nº 42

a) **Resumo:**

O artigo narra a saga dos pais de crianças que não se identificam com seu sexo biológico — condição que afeta 1 milhão de brasileiros.

b) **Assuntos tratados:**

Comportamento social com foco na temática de gênero abordando a transsexualidade.

c) **Objetivos de aprendizagem:**

A partir do tema sobre transsexualidade, o professor da disciplina irá solicitar um roteiro de reportagem de cunho social. Pretende-se que haja uma associação das etapas de um projeto de pesquisa com o estudo proposto. A proposta é realizar a atividade em grupo associando a mesma com o conteúdo ministrado nesta seção.

d) **Roteiro**

Este roteiro é apenas uma sugestão. A equipe de discentes poderá alterar o que julgar necessário ou conveniente.

No caso das modalidades Flex ou à distância, os tutores estarão à disposição para esclarecer, ajudar e fornecer os recursos necessários.

Roteiro

O roteiro, a seguir, pontua possíveis focos a serem abordados, mas a forma de abordagem ficará a cargo das equipes.

1. Chamada inicial – Os resultados: apresentar, sinteticamente, mas com emoção, os resultados obtidos por meio da experiência reflexiva.

2. A origem da experiência: apresentar as ideias que fundamentaram a narrativa

3. O desenvolvimento da experiência: como aconteceu ou qual foi o trajeto realizado para delimitar um problema de investigação

4. Os desafios: os principais desafios enfrentados.

5. Os resultados obtidos: apresentação do tema e delimitação do problema.

6. A equipe de tutores: selecionar os vídeos preliminares e propor apresentação em dupla por meio da maior contribuição que cada um deu à experiência e da maior aprendizagem que pessoalmente retirou dela, considerando os aspectos divergentes e convergentes.

7. Perspectivas futuras da equipe: avaliação da atividade didática proposta: o que pretende fazer em termos de trabalho e estudo.

Dinâmicas adotadas:

As equipes preparam suas reportagens para serem apresentadas ao vivo, em painel. As equipes devem ser estimuladas a manter o contexto dramático da reportagem e a construirão o seu trabalho final de forma criativa.

Com a disponibilidade de uma câmera de vídeo, as reportagens poderão ser gravadas e apresentadas em vídeo, ou se não houver, em cenário ao vivo em sala de aula. Poderá ser utilizada música como fundo para as entrevistas e locuções. Os grupos estarão livres para formatarem suas reportagens.

O professor divulgará o dia da apresentação dos grupos.



MULTIMÍDIA

Links interessantes:

Redes sociais

Facebook – <<http://facebook.com/francisco.l.pires>>

blogues: <<http://elearningclub.blogspot.com>>; <<http://softopia.blogspot.com>>;
<<http://infopolis.blogspot.com>>

Twitter: <<http://twitter.com/flpires>>

Linked in: <<http://www.linkedin.com/franciscopires>>

Google plus: <<https://plus.google.com/103307791622084308286/posts>>

Slideshare: <<https://www.slideshare.net/flpires/>>

Learni.st: <<http://learni.st/users/francisco.l.pires>>

Tumblr: open data learning: <<http://opendatalearning.tumblr.com/>>

Gestão de comunidades:

eLearning Club: <<https://www.facebook.com/groups/eLearningNetwork/>>

eWorking Lab: <<https://www.facebook.com/groups/eworkinglab/>>

Open Data Learning - Teaching and Learning from Big Data: <<https://www.facebook.com/groups/283848615010911/>>



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 15**, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social

BRASIL. Presidência da República. Lei de Regulamentação Profissional, nº 8.662, de 7 junho de 1993, dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.

COLLADO, C.F.; LUCIO, M.D.P.B.; SAMPIERI, R.H. **Metodologia de pesquisa**, 5 ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2013.

DESLANDES, S.F. **O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual**. In. Pesquisa Social- Teoria, método e criatividade. 25ª ed. Petrópolis: Vozes editora, 2007.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 6ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2017.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**, 8 ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2017.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

2

O estudo bibliográfico

O estudo bibliográfico

Sabe-se, que a pesquisa bibliográfica é muito utilizada nas investigações científicas, no âmbito do Serviço Social.

Um olhar direcionado para o período de graduação irá constatar o uso recorrente de revisão de literatura e seus diferentes métodos de revisão, nos Trabalhos de Conclusão de Curso, o que expressa a curiosidade, o envolvimento e o despertar para a futura carreira dos alunos e, muitas vezes, torna-se o ponto de partida para a inserção no mercado de trabalho.

Neste sentido, registre-se, por exemplo, que uma sistematização de prática depende de uma adequada revisão de literatura entendida como um processo de busca ativa (em livros, artigos científicos etc.) em torno de uma temática buscando respostas às indagações centrais delineadas no projeto de pesquisa.

Assim, o capítulo em questão trará para o centro de discussão a pesquisa bibliográfica e seus diferentes métodos de revisão.



OBJETIVOS

- Capacitar o aluno para realização de pesquisa bibliográfica por meio de métodos de revisão apropriados ao estudo escolhido;
- Estudar o conceito de pesquisa bibliográfica;
- Conhecer os principais métodos de revisão bibliográfica.

Conceituando a pesquisa bibliográfica

Inicialmente, recorre-se a um autor de Serviço Social Ney Almeida (1995), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, para registrar seu clássico estudo sobre a sistematização da prática em Serviço Social. Para ele, o processo ora citado é um componente central do trabalho do assistente social que conduz a geração de dados e informações, e, sobretudo seu envolvimento com a produção, organização e análise dos mesmos a partir de uma postura crítico-investigativa.

Consideram-se inconteste as necessidades do Serviço Social (na busca de aproximação do seu objeto histórico) de procurar entender, explicar, conhecer e apreender a realidade naquilo que lhe é essencial, com o apoio de procedimentos metodológicos cuidadosamente planejados e de uma sólida fundamentação teórica; realizar análise de situações concretas iniciando com a pesquisa da prática profissional na sua contextualidade e temporalidade histórica, ou seja, apreender a prática profissional no interior das múltiplas determinações do capitalismo contemporâneo.

Neste sentido, vale registrar o pensamento de Setubal (2007, 67-68), o Serviço Social direcionou a pesquisa para o centro da formação profissional ao inscrever

[] a pesquisa como matéria já no primeiro currículo mínimo determinado pela Lei n. 1.889, de 13 de junho de 1953 que “dispõe sobre os objetivos do ensino do Serviço Social, sua estruturação e ainda as prerrogativas dos portadores de diplomas de Assistentes Sociais e Agentes Sociais” (BRASIL, 1996). E reafirmou a sua importância no segundo currículo mínimo por intermédio do Parecer n. 286, que foi aprovado em 19 de outubro de 1962 (BRASIL, 1962). Apenas no terceiro currículo recomendado no Parecer n. 242, aprovado em 13 de março de 1970 (BRASIL, 1970), a pesquisa não consta no elenco das matérias obrigatórias, por estar implícita no espírito integrador ensino-pesquisa da Reforma Universitária.

Assim posto, recorre-se aos estudos de Gil (2008, p. 26), sobre o objetivo da pesquisa como o de “descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” pode-se afirmar que o processo de sistematização de prática é um tipo de pesquisa social que conduz o assistente social a desvelar o território de sua ação com precisão, visando a dar respostas adequadas as demandas postas.

A tabela 2.1, a seguir, irá explicitar, a partir de três grandes estudiosos, o conceito de pesquisa bibliográfica. Note-se que os três autores citados, afirmam a importância da pesquisa bibliográfica para o aprofundamento teórico de um tema escolhido de investigação, por meio de estudos publicados em livros e outros veículos de comunicações científicas.

AUTORES	CONCEITOS
KÖCHE	A pesquisa bibliográfica levanta o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o problema objeto da investigação. É fundamental a todos os demais tipos de investigação, já que não se pode proceder o estudo de algo, sem identificar o que já foi produzido sobre o assunto, evitando tomar como inédito o conhecimento já existente, repetir estudos
KÖCHE	Já desenvolvidos, bem como elaborar pesquisas desguarnecidas de fundamentação teórica. Por ser etapa obrigatória a todos os demais tipos de pesquisa, não há unanimidade entre os autores sobre a caracterização de estudos eminentemente bibliográficos como pesquisas científicas, embora esse tipo esteja presente na maioria das classificações.
LAKATOS	A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida por meio dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica.
GIL	A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material existente, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Assim, além de permitir o levantamento das pesquisas referentes ao tema estudado, a pesquisa bibliográfica permite o aprofundamento teórico que a pesquisa tem como base.

Tabela 2.1 – Conceito de Pesquisa bibliográfica. Fonte: Elaboração própria.

Considerando o exposto, o objetivo é compreender as contribuições teóricas centrais existentes sobre um problema, tornando-se um instrumento indispensável para o desenvolvimento de uma pesquisa. Assim, de acordo com a literatura disponível (KÖCHE, 1997, LAKATOS, GIL, 2017) visa a ampliação do grau de conhecimento em uma determinada área; obtenção de conhecimento e instrumento como base para a construção de perguntas norteadoras dos estudos ou hipóteses e, finalmente, dar visibilidade por meio do estado do conhecimento de determinado tema.

Os métodos de revisão de literatura

Segundo o dicionário Caldas Aulete de língua portuguesa, por revisão entende-se uma ação ou resultado de rever ou revisar, de analisar ou conferir uma informação, decisão, atitude e literatura como um conjunto das obras que tratam de determinado tema. Assim, comprehende-se que uma revisão de literatura é o caminho percorrido pelo investigador para obter, analisar e descrever um campo de conhecimento em busca de respostas determinadas em livros, artigos, teses, dissertações e outros.

Nessa direção exemplifica-se: o assistente social deseja pesquisar sobre o papel das ONGS no Brasil no campo da comunicação em saúde. Como começar? – primeiramente escolhendo o tipo de revisão que o mesmo adotará, ou seja, entre uma revisão narrativa, sistemática ou integrativa.

Tipos de revisão de literatura

A **revisão narrativa** tem como característica central a não obrigatoriedade de utilização exaustiva das fontes de informações para o desenvolvimento de estudos. Aqui, o assistente social inicia o estado de arte de sua investigação sem a preocupação com padrões rígidos e sistemáticos, tendo liberdade para realizá-lo no trajeto de busca e na reflexão crítica da literatura.

Nota-se, ainda, que são aceitos uma boa dose de subjetividade dos investigadores. É um método de revisão com utilização recorrente em artigos, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de cursos.

A **revisão sistemática** é muito usada nos campos de gestão pública e saúde como auxiliar no processo de tomada de decisão. Ela se refere a um conjunto de procedimentos que levam a uma segura evidência científica exigindo para tal um rigoroso sistema de busca de informações. O método de revisão científica é um caminho que os assistentes sociais optam quando necessitam de dados de estudos primários para a formatação de unidades de análises. Como por exemplo: Realizar um estudo sobre as origens do diagnóstico social em saúde, considerando as seguintes palavras –chave: diagnóstico social. Serviço Social Clínico. Prática Terapêutica e tendo as seguintes hipóteses: (a hipótese deve ser formulada com precisão de um cirurgião para obtenção de uma resposta científica).

O conceito de diagnóstico social tal como formulado por Mary Richmond ainda influencia os planos de intervenção do assistente social na saúde? Quais são as interfaces e interlocuções possíveis em se tratando de práticas terapêuticas marcadas pela lógica do risco?

Elas podem ser provenientes de revisões investigativas de caráter observacional retrospectivo ou experimental de recuperação e compreensão crítica da literatura. As mesmas realizam testagens de hipóteses com o intuito de disponibilizar uma síntese de resultados de diversos estudos primários. Trata-se de uma revisão sistemática e explícita visando a recuperação, seleção e avaliação de achados relevantes.

Dessa feita, observe a tabela 2.2 a seguir.

ITENS	REVISÃO NARRATIVA	REVISÃO SISTEMÁTICA
QUESTÃO	Ampla	Específica
FONTE	Não especificada	Abrangente, explícita
SELEÇÃO	Não especificada	Critérios uniformes
SÍNTESE	Qualitativa	Quantitativa incluindo metanálise

Tabela 2.2 – Diferenças entre revisão sistemática e narrativa. Fonte: COOK DJ et al. Ann Intern Med. Nº126, 1997, p. 376-380.

A revisão integrativa é um método de revisão que inclui uma gama de alternativas com rigoroso tratamento de busca em estudos experimentais e não-experimentais. É uma revisão que promove buscas em diferentes áreas de conhecimento com profundo rigor científico realizando uma combinação de achados empíricos e teóricos da literatura em foco. Veja-se o exemplo de revisão sobre um determinado tema: *Estudo quali-quantitativo sobre famílias em situação de vulnerabilidade no município de Rio Grande*. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com uso de revisão integrativa sobre políticas de assistência social com as seguintes fases:

1. estabelecimento da temática e dos objetivos da revisão,
2. seleção dos artigos,
3. definição de critérios de inclusão e exclusão,
4. determinação das informações que serão extraídas dos artigos escolhidos,
5. interpretação dos artigos escolhidos e, por fim,
6. apresentação da revisão.



ATIVIDADES

Leia o artigo



Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática

Autores: PAIVA, IKS, LIRA, CDG, MICAELA, JMRJ, MIRANDA, M GOM, SARAIVA, AKMS.. Link:<http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802595>

Responda:

01. O que é uma revisão integrativa?
02. Quais foram as palavras-chave utilizadas e suas combinações?
03. Quais foram as bases de dados utilizadas?
04. Quais foram os critérios adotados de inclusão?
05. Quais foram os critérios adotados de exclusão?



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. **Retomando a Temática da “Sistematização da Prática” em Serviço Social.** Rio de Janeiro, [], 1995. Disponível em: < http://fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto3-2.pdf>
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021:** publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. Rio de Janeiro, 2016.
- _____. **NBR14724:** informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- _____. **NBR15287:** informação e documentação – projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- COOK, D J et al. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. nº 126. **Ann Intern Med:** [], 1997, p. 376-380.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, 6ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2017.
- _____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6^a ed. São Paulo: Atas, 2008.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria daciênciia e prática da pesquisa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica,** 8 ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2017.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MINAYO, MC DE Souza. **O desafio do conhecimento.** Pesquisa qualitativa em Saúde. São Paulo, Hucitec editora, 2014.
- SETUBAL, A A. **Desafios à pesquisa no Serviço Social:** da formação acadêmica à prática profissional. In. Rev. Katál. Florianópolis. Vol.10 nº. esp. p. 64-72, 2007.

3

O processo de
avaliação em
pesquisa

O processo de avaliação em pesquisa

Sabe-se, que o modo como o sujeito entende a sua realidade permite que ele organize a sua existência e a sua relação com as coisas e pessoas. Portanto, é primordial que os assistentes sociais ou estudantes iniciantes na elaboração de projetos de pesquisa devem *vencer o medo do fracasso* por meio de manejo seguro das ferramentas de pesquisas disponíveis.

Neste sentido, a pesquisa qualitativa é uma poderosa opção de caminho científico para auxiliar em processos de investigação, no âmbito das políticas sociais.

Acresce-se, ainda ao exposto, que para além do medo do fracasso deve se *estranhar o familiar*, nos termos de Velho (1987), pois é recorrente as investigações realizadas por parte dos assistentes sociais em seus próprios espaços de trabalho transformando-os em espaços de pesquisa.



OBJETIVOS

- Estudar o conceito de pesquisa avaliativa;
 - Compreender a articulação das etapas de uma pesquisa;
 - Entender o uso da avaliação por triangulação;
 - Identificar e compreender os fundamentos conceituais sobre categorias, variáveis e indicadores.
-

Os tipos de pesquisa

A pesquisa descritiva é caracterizada como aquela que exige do investigador habilidade para descrever em sua totalidade o fenômeno que deseja estudar. No Serviço Social, é frequentemente utilizada no seu veio exploratório devido a própria dinâmica da realidade na qual os profissionais estão inseridos. Daí requer a descoberta, descrição ou mapeamento de perfis e padrões de comportamentos.

Os fenômenos investigados pelo Serviço Social são passíveis de mudanças como por exemplo: o perfil das mulheres com câncer de mama atendidas pelo Serviço Social: influência das variáveis sociodemográficas com o estadiamento clínico do tumor antes do tratamento.

A pesquisa explicativa ultrapassa o limite da descrição pois tem a intenção de clarificar e explicar padrões e tendências observados. Por que o perfil da população de rua no município do Rio de Janeiro se alterou entre 2015 e 2017? Por que determinados campos de atuação do assistente social como o de habitação sofre com a retração de empregos se comparado à saúde? Por que a regulamentação das 30 horas semanais não foi acatada de forma uniforme em território nacional e quais são os prejuízos causados aos profissionais devido ao não cumprimento de uma legislação federal?

As perguntas arroladas em epígrafe conduzem ao tema da causalidade: o objetivo é poder dizer, por exemplo, que houve um aumento da população de rua adulta, masculina, com nível superior se comparado ao período anterior, em função do elevado índice de desemprego atual. Desse modo, faz-se mister estabelecer que o crescimento da população em questão foi causado pelo aumento do desemprego, bem como o rompimento definitivo de laços familiares.

Registre-se, que estabelecer causalidade, ou a possibilidade de causalidade requer rigor dos assistentes sociais nos processos de coleta, análise e interpretação de dados da sua pesquisa. Evidentemente baseado em determinado modelo teórico compatível com o fenômeno que se deseja estudar e assim correlacionar aos aspectos sociais, econômicos e políticos.

No item a seguir dar-se destaque ao tipo de pesquisa avaliativa.

A pesquisa avaliativa

Inicialmente, o ato de avaliar é compreendido como uma forma de valoração sistemática baseado na utilização de uma metodologia específica visando a identificação, obtenção e redução de incertezas para o julgamento do mérito e atribuição de valor de modo plausível, englobando as atividades, características e resultados de determinadas ações com o objetivo de subsidiar a tomada de decisão em programas, planos e projetos.

O campo da avaliação abrange uma diversidade de possibilidades de recortes do real, formas de definir abordagens, dimensões e atributos para as práticas avaliativas, que expressam as opções teóricas e pontos de vista distintos. No campo do Serviço Social pelo caráter multifacetado de seu próprio objeto de intervenção, a questão social, a investigação avaliativa possui um papel de destaque em comparação a outros tipos de pesquisa.

Sabe-se que se requer ampla leitura da realidade social em que estão inseridos os indivíduos, às famílias e grupos e suas respectivas demandas explícitas e implícitas. Desse modo, faz-se mister o conhecimento dos atores envolvidos e o coletivo que os representam conectando e dando sentido aos aspectos singulares, particulares e universais.

Neste sentido, a pesquisa avaliativa é uma aplicação sistemática de procedimentos oriundos das ciências sociais propiciando julgamentos sobre os programas de intervenção, analisando as suas bases teóricas, o seu processo operacional e a execução dos mesmos em sua interface com o contexto no qual os constituem. De acordo com as perspectivas dos diferentes atores envolvidos no programa, as estratégias de pesquisa avaliativa podem desdobrar-se na análise estratégica, de implantação, de desempenho e dos efeitos das ações.

Os três grandes eixos da pesquisa: a ruptura, construção e constatação

Segundo os autores Quivy e Campenhoudt (1995), há três eixos conectados em uma pesquisa, quais sejam: a ruptura, a construção e a constatação. Trata-se de eixos que não devem ser entendidos de maneira estanque, mas dialeticamente constituídos.

O primeiro eixo identificado é a ruptura como atributo necessário para realização de uma pesquisa. Aqui é primordial o desapego das ideias preconcebidas e com o “óbvio” que se constitui em falsa evidência.

O segundo eixo denominado construção só se efetua com a realização do primeiro eixo visando a dar sustentabilidade para o desenvolvimento do objeto de estudo. Em outros termos, se trata de dispor de um sistema conceitual para o trajeto cujo caminho possível é aquele iluminado por uma teoria. Sabe-se, portanto, que sem uma sólida construção teórica, a validade da pesquisa é nula.

E, finalmente, a constatação ou experimentação quando é verificável por conteúdos provenientes da realidade concreta.

Observe, a figura 3.1 a seguir.

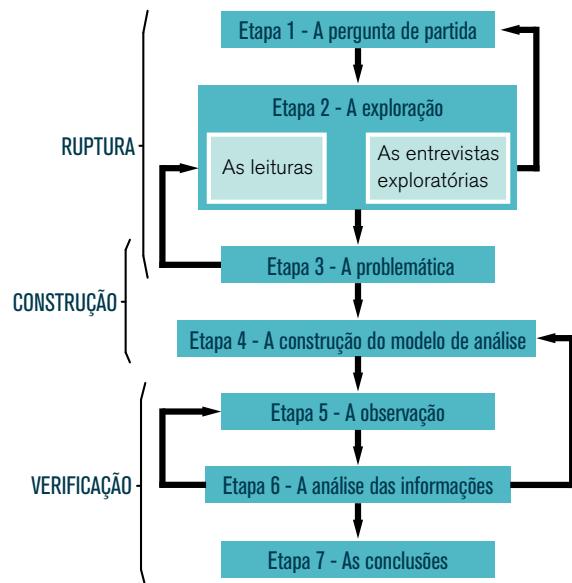


Figura 3.1 – As etapas da Pesquisa. Fonte: QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Lucvan, 1998.

A avaliação por triangulação

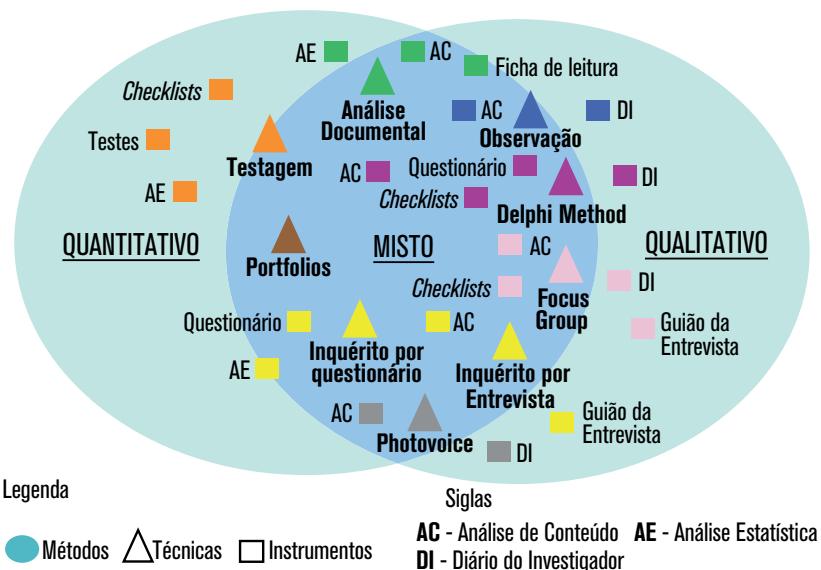


Figura 3.2 – A triangulação. Fonte: "Triangulação", 2017.

Para Minayo e outros (2005), a triangulação de métodos é uma estratégia de diálogo interdisciplinar visando a articulação teoria e prática. Pretende agregar diferentes pontos de vistas de pesquisadores a partir formulações teóricas ou a visão de mundo dos informantes da pesquisa de maneira integrada.

Na figura 3.2 , em epígrafe evidencia-se o uso da triangulação por meio da combinação de diferentes estratégias que levam a apreensão das dimensões qualitativas e quantitativas do objeto de pesquisa, atendendo tanto os requisitos do método qualitativo ao considerar a representatividade e diversidade de posições de grupos sociais integrantes do universo pesquisado, quanto às demandas do método quantitativo, ao dispor o conhecimento sobre a magnitude, cobertura e eficiência de programa em foco.

Desse modo, observe que de acordo com Minayo (2005), a representatividade quantitativa na pesquisa de cunho qualitativa é substituída pela intensidade e profundidade com o tema estudado.

Com efeito, os dados quantitativos advindos de estudos estatísticos ou de produtos de trabalhos, tratados de forma contextualizada e integrada complementam os diferentes ângulos das informações qualitativas, proporcionando análises aprofundadas da problemática a ser estudada.

Observe o exemplo de investigação de um assistente social sobre captação de doadores de sangue no Brasil, a seguir.

O trabalho realizado no Brasil, na Universidade X, no período compreendido entre 21 de janeiro e 25 de julho de 2016, foi desenvolvido em duas fases: a primeira referente a revisão integrativa de literatura com busca em base de dados: Portal Capes, Lilacs e Pubmed, utilizando as palavras-chave: Hemoterapia. Captação de Sangue. Doação de sangue e Serviço Social. Na segunda fase: empregou-se no trabalho de campo junto ao Instituto Nacional de Sangue: observação participante, entrevistas semiestruturadas com profissionais e gestores, contato direto e pessoal com o universo investigado, questionários com perguntas abertas e fechadas combinando em alguns blocos os formatos Likert e checklist aplicados junto aos doadores na sala de espera. Os dados quantitativos foram transferidos para uma base de dados e tratados estatisticamente usando Microsoft Excel. Amostragem randômica. Triangulação com textos e imagens.

Nota: Sobre o trabalho de campo no próximo capítulo.



CURIOSIDADE

Na perspectiva das Ciências Sociais, a temática acerca da evidência qualitativa da realidade social põe-se em todas as teorias, existindo nas mesmas o reconhecimento de que existe um nível de experiência social que pode ser posto em cifras, equações, medidas, gráficos e estatísticas, da mesma maneira que se refere à realidade simbólica, ao mundo da subjetividade e da intersubjetividade, que requer formas de apreensão e análises diferenciadas, reais e sociológicas quanto o nível anterior. Aqui, a linguagem é primordial. Para Minayo (2005) é reveladora de valores, normas e símbolos.

Categorias, variáveis e indicadores de pesquisa

Categoría ou conceito têm o mesmo significado? – A resposta é não. A primeira refere-se a um conjunto de pessoas ou objetos com a mesma natureza e a segunda seria o modo de pensar sobre algo, uma noção, ideia ou concepção.

Assim, por exemplo, a partir de uma concepção ampliada de saúde que inclui a espiritualidade, pode-se identificar as categorias a ela inerentes, quer dizer: como os grupos A e B de pacientes em Cuidados Paliativos, do hospital X, entendem a espiritualidade como sentido de bem-estar ou não.

O termo variável é muito recorrente no campo da matemática. É um símbolo que representa um determinado conjunto ou um item não especificado. No sentido atribuído na língua portuguesa denota inconstância e invariabilidade. No âmbito da pesquisa, devido a essas características brinca-se com o termo, o chamando de bipolar.

No campo da investigação científica, é consenso que as variáveis se relacionam a partir de dois planos, quais sejam: o conceitual e o empírico. As mesmas podem ser observáveis ou mensuráveis em relação ao fenômeno estudado. As variáveis podem ser aleatórias, independentes, dependentes e intervenientes.

Assim, uma variável aleatória no campo da estatística é entendida como uma variável quantitativa, uma vez que seus resultados são dependentes de fatores aleatórios. Um exemplo: de uma variável aleatória é o resultado do lançamento de um dado que pode dar qualquer número entre 1 e 6.



MULTIMÍDIA

Você sabia, que uma variável aleatória pode ser discreta e contínua?

Leia sobre o assunto em: Estatística Aplicada Às Ciências Sociais. Por Paulo Afonso Bacarense

Link: <http://bit.ly/2l3OKXM>

Para Lakatos e Marconi (2017), uma variável independente é aquela manipulada pelo investigador. Assim, tem-se um estímulo e uma resposta, pois é uma variável que influencia, determina ou afeta outra variável. Pode ser chamada de experimental ou de tratamento.

Exemplos:

- Faixa etária;
- Gênero;
- Escolaridade.

De acordo com Lakatos e Marconi (2017), a variável dependente é aquela que não é controlada pelo pesquisador. Contudo, é o efeito da variável que é considerada independente.

Exemplo: A renda per capita das famílias atendidas no Programa Bolsa Família.

Por Variável interveniente entende-se como aquela que se posiciona entre a variável independente e a variável dependente.



ATIVIDADES

Observe a tabela 3.1 a seguir.

CLASSIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS QUANTO À POSIÇÃO NO QUADRO DE HIPÓTESES

DEPENDENTE	Supõe que sua ocorrência depende da influência das variáveis independentes	
INDEPENDENTE	Principal	Variável de interesse do estudo
	Secundárias	Podem influenciar a associação principal
INTERVENIENTE	Encontra-se no caminho casual entre a variável independente principal e a variável dependente do estudo	

Tabela 3.1 – Classificação de variáveis

01. Quem estuda sabe mais, então responda:

Qual é a diferença entre pesquisa avaliativa, descritiva e explicativa?

02. Discussão coletiva sob coordenação do professor (a) da disciplina:

- a) Instrução nº 1 – Leitura atenta dos artigos a seguir:

REVISTA EXAME

MIT vem ajudar Brasil a avaliar impacto de políticas públicas

Por Daniel Barros

Publicado em 16 mar 2017.

Link: <<https://exame.abril.com.br/revista-exame/mit-vem-ensinar-ao-brasil-como-avaliar-impacto-de-politicas-publicas>>.

Artigo: Avaliação de políticas sociais no brasil: o caso do programa bolsa família

Por Marília patta ramos e luciana leite lima

Link: <https://www.ufrgs.br/cegov/files/pub_37>

- b) Instrução nº 2- Agendamento de Tarefa com o professor (a) da disciplina.

Realização de um tribunal Social tendo como centro da polêmica a seguinte questão norteadora:

Novos programas, como o Criança Feliz, do Ministério do Desenvolvimento Social avança o Sistema Único De Assistência Social no Brasil?



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CFESS. **Lei nº 8.662**, de 27 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/LEGISLACAO_E_RESOLUCOES>

DESLANDES, SF, GOMES, R. **Pesquisa Social- Teoria, método e criatividade**. MINAYO, MCS (Org.) 25^a ed. Petrópolis: Vozes editora, 2007.

GUERRA, Yolanda. **A dimensão investigativa no exercício profissional**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

KRIPPENDORFF, K. **Metodología de análisis de contenido**: teoría e práctica. Barcelona, Ediciones Paidós, 1990.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Lucvan. **Manual de investigação em ciências sociais**. 2^a edição. Lisboa: Gradiva, 1998.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**, 8 ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2017.

MINAYO, MCS, ASSIS, SG, SOUZA, ER. **Avaliação por triangulação de métodos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

NETO, AMS. **Bioestatística sem segredos**. Salvador: Papel, 2008.

VELHO, Gilberto. **Observando o familiar. In Individualismo e Cultura**. RJ: Jorge Zahar. 1987, p. 121-132.

4

O trabalho de campo

O trabalho de campo

Neste capítulo, dá-se ênfase a uma fase conhecida como trabalho de campo. Ele constitui uma parte do processo de investigação que pode ser desenvolvido na natureza ou no espaço onde o fenômeno que se quer estudar está posto naturalmente. Por isso, aborda-se os temas: realidade, território e cotidiano, pois ir à campo difere de uma investigação bibliográfica.

Neste sentido, é recorrente que muitos iniciantes, em pesquisa, tenham dúvida em desenvolvê-lo ou realizarem exclusivamente uma revisão de literatura. Desse modo, pretende-se apresentar um conjunto de ideias sobre o assunto de uma maneira simples, objetiva e que contribua para uma escolha consciente e segura.



OBJETIVOS

- Preparar os futuros assistentes sociais para realizarem o trabalho de campo visando a sistematização de prática e outras dimensões de pesquisa.

A realidade

O que

*Que não é o que não pode ser
Que não é o que não pode ser
Que não é o que não pode ser
Que não é
Pode ser, é
Pode ser, pode ser, pode ser, pode ser, é
É*

Titãs

Como na música dos Titãs será o que é dado de imediato no real, é? Realidade é sinônimo de existência, ou seja, do que está vivo ou existe, mas para conhecê-la é necessário retirar o véu que a encobre e, para isso, temos ao nosso lado o método científico, um grande amigo que nos ajuda a desvendar o que é.

No cotidiano do assistente social, em geral, os usuários se apresentam com distintas demandas e, que requerem, o abandono de uma postura automatizada, ou seja, se espera que o profissional ultrapasse o simples ato interventivo e alcance um patamar reflexivo ampliando o raio de ação em torno da (s) problemática (s)posta (s) em suas múltiplas dimensões para superação e, assim, atingir um adequado padrão de efetividade.

Como posto em capítulo anterior, a sistematização da prática, por exemplo, é um elemento fundamental para construção de instrumentos e técnicas de intervenção embasado em uma perspectiva crítica-dialética. (ALMEIDA, 2006). Recorde-se que a atuação do assistente social tem por base a pesquisa e estudo social como instrumento na prática profissional.

Os assistentes sociais na saúde, por exemplo atuam em quatro grandes eixos: atendimento direto aos usuários; mobilização, participação e controle social; investigação, planejamento e gestão; assessoria, qualificação e formação profissional. Importante destacar que esses eixos não devem ser compreendidos de forma segmentada, mas articulados dentro de uma concepção de totalidade.

De acordo com os Parâmetros de Atuação de Assistentes Sociais na Saúde (2010), por exemplo, diz que uma das principais ações a serem desenvolvidas pelos assistentes sociais é a formulação de estratégias de intervenção profissional e a subsidiar a equipe de saúde quanto as informações sociais dos usuários por meio do registro no prontuário único, resguardadas as informações sigilosas que devem ser registradas em material de uso exclusivo do Serviço Social”. (CFESS. Brasília, 2010). Denota-se, assim, o necessário preparo para o desenvolvimento de pesquisas estratégicas com todo cuidado em relação à privacidade e ao sigilo dos usuários e/ou informantes da pesquisa.

Desse modo, o cotidiano é lócus privilegiado dos assistentes sociais. Assim, encaminhar e/ou orientar um usuário para acesso a política pública disponível na rede, que garanta o direito ao acesso à saúde, bem como desenvolver uma pesquisação se deve partir do conceito de saúde fundamentado pela OMS, diz que a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e espiritual e, não apenas a ausência de doença. Daí, a importância de elaborar estudos socioeconômicos dos usuários e suas famílias, com vistas a dar as bases para a construção de laudos, pareceres sociais ou pesquisas sociais, na perspectiva de garantia de direitos e de acesso aos serviços sociais e de saúde.

Os territórios

No Brasil, o geógrafo Milton Santos foi o responsável pela difusão do conceito de espaço geográfico ou socialmente organizado influenciando diversos campos de saber. O mesmo entende o território como o resultado de um processo histórico - base material e social das novas ações humanas. É, ao mesmo tempo, concreto e abstrato, a partir de uma abordagem relacional.

Para ele, (1988, p. 28) o espaço geográfico é “um conjunto indissociável de sistemas de objetos (fixos) e de ações (fluxos) que se apresentam como testemunhas de uma história escrita pelos processos do passado e do presente”.

Desse modo, são identificados como categorias do espaço: os objetos e formas criados pelo homem ou naturais. Os primeiros são por exemplo: os hospitais, os pastos e outros. Os objetos naturais são as praias, as montanhas etc. Sendo que as ações, funções ou fluxos referem-se aos movimentos, à circulação de pessoas, mercadorias e ideias. Nesta perspectiva, é importante que se compreenda o espaço como construção social, que para Santos (1988, p. 6) possui a seguinte constituição: os homens; o meio ecológico que é a base física do trabalho humano; as infraestruturas que se referem a materialização do trabalho humano em formas; as firmas que são responsáveis pela produção de bens, serviços, ideias e as instituições encarregadas de produzir normas, ordens e legitimações.

Recorrendo a Faleiros (2014, p.214)

O estudo do território e da cultura onde atuam os assistentes sociais, com a expressão das relações de desigualdade e de classes, implica pesquisa crítica das condições com dados estatísticos, sistematização de reivindicações e cultura da população, como um ponto crucial para se entender a realidade concreta, torná-la pensada e compartilhada, o que exige a teoria crítica, a análise dialética e a estratégia de forças, com objetivo de efetivar direitos, reduzir riscos e implementar a proteção social de vida.

Considerando o exposto anteriormente, reforça-se a importância da fase de delimitação do território em pesquisa de cunho social.



Para conhecer mais

Assista a entrevista com o grande cientista Milton Santos.

Acesse o link:

<<https://www.youtube.com/watch?v=jzUIHAAiISM>>.

A suspensão do cotidiano

*Amanhã é quarta e o mesmo ritual
O jaleco branco e as palavras
Equilíbrio e balança
Bom senso e sensibilidade
As mãos que abraçam
A mão que enxuga as lágrimas
Amanhã é quinta e o mesmo ritual
Gente a esperar
As palavras e a vida em trânsito
Amanhã é sexta.*

Andréa Frossard

As pesquisas em ciências humanas e sociais com foco na realidade que constitui o cotidiano é compreendida por óticas distintas. As questões do cotidiano têm despertado inúmeros trabalhos científicos de alta relevância (NETTO, 2012; FALEIROS, 2014, et al.).

Um grande desafio para qualquer pesquisador é ter o distanciamento necessário do universo pesquisado de forma a superar o senso comum e produzir conhecimento. Como a pesquisa é inerente a ação profissional do serviço Social, em geral, muitos pesquisadores fazem parte do universo a ser investigado, onde a máxima: é preciso estranhar o familiar (VELHO, 1978, p. 124), deve ser seguida.

O processo de estranhar o familiar torna-se possível quando somos capazes de confrontar intelectualmente e mesmo emocionalmente diferentes versões e interpretações existentes a respeito dos fatos, das situações.

Desse modo, romper com a familiaridade das ocorrências do cotidiano, torna-se um esforço necessário para a apreensão dos elementos observáveis por meio de uma mirada semelhante à dos usuários: lentes que miram com uma dada distância, mesmo estando presente; que busca incessantemente o que está para além do óbvio, do comum, num movimento de conhecimento e desconhecimento, de apreciação, de interrogações, de surpresas no processo de observação do dia-a-dia por um outro modo de compreensão de dados e coisas.



LEITURA

Para conhecer mais sobre o tema: Cotidiano, recomenda-se o livro: *Cotidiano: conhecimento e crítica*, de Maria do Carmo Brant de Carvalho Falcão e José Paulo Netto, editora: Cortez, 2012.

A pesquisa-ação

A pesquisa-ação foi utilizada inicialmente nos Estados Unidos, por Kurt Lewin, durante a segunda guerra mundial, sendo posteriormente desenvolvida pelo mundo como uma abordagem específica em Ciências Sociais. É uma metodologia que propõe uma ação coordenada visando a transformação de realidades, com o intuito de transformação da realidade investigada e a produção do conhecimento.

THIOLLENT (2005, p. 15) define a pesquisa-ação como sendo

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

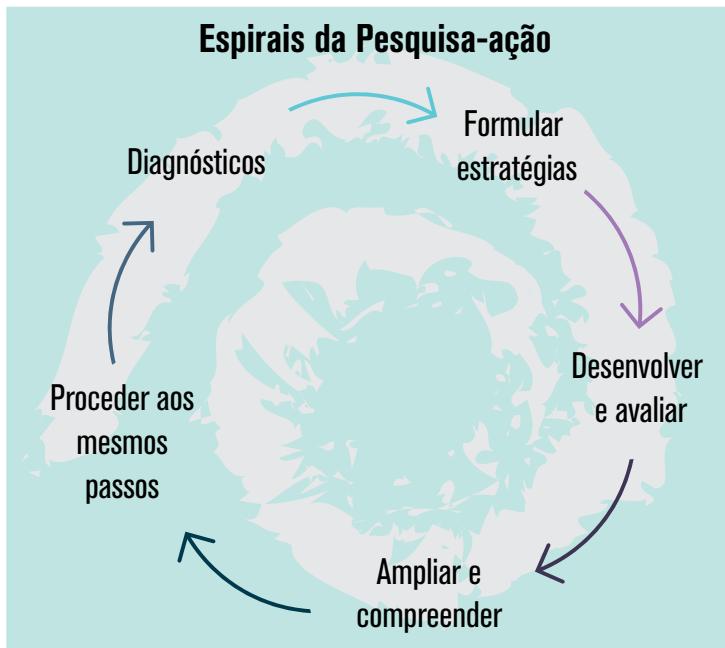


Figura 4.1 – Espirais da Pesquisa-ação. Fonte: Educador Brasil- Escola

Na figura 4.1, baseado nos estudos de Thiolent (2005), pode-se visualizar que a pesquisa-ação se inicia com a identificação de um problema considerando o contexto específico. Em seguida, passa-se a reunir os dados pertinentes. Note-se, que as fontes de extrações de dados podem incluir entrevistas com diferentes pessoas que compõem um dado ambiente ou outros instrumentos aplicados pelo pesquisador visando a necessidade de mudança.

Assim, parte-se para as análises e geração de possíveis soluções para a problemática identificada marcando o (s) significado (s) para o público envolvido. No processo de avaliação vislumbra-se o como intervir ou o desenvolvimento de ações estruturadas que criam mudanças necessárias. O ciclo continua a girar até que se esgote o problema que foi identificado inicialmente.

Principais instrumentos

Diário de campo

O diário de campo, a partir de variadas situações, permite registrar os acontecimentos relevantes conectando-os ao contexto mais amplo onde foram produzidos. Na atuação cotidiana do Assistente Social a prática do registro é muito relevante para a construção de proposta de intervenção e de desenvolvimento de pesquisas.

Neste sentido, recomenda-se que os registros devem ser sistematizados, para que o assistente social, por meio de uma prática crítico-reflexiva, possa diminuir distorções no desenvolvimento de pesquisas ou na sistematização de sua prática. Sabe-se que em determinadas situações inerentes ao processo de trabalho se exige um alto grau de privacidade e sigilo, portanto o pesquisador deve ter toda a cautela para proteger os conteúdos apreendidos.

O diário de campo é muito conhecido da área de antropologia onde o marco inicial foi dado pelo antropólogo Malinowski, que sistematizou as observações no desenvolvimento de suas pesquisas etnográficas. Sabe-se que há inúmeras contribuições acerca da elaboração e uso do diário de campo, como instrumento de pesquisa.

Nessa direção, inspirado em Falkembach (1987), registra-se que o diário de campo é um instrumento de anotações, comentários e reflexão de uso individual do investigado. Ele pode ser digital ou em papel. É o espaço onde se detalha de forma descritiva e pessoal os ambientes sob observação, com seus diferentes atores, grupos e comunidades.

Para a autora citada em epígrafe, o instrumento em foco deve ser organizado em três partes, quais sejam: descrição; interpretação do observado, momento de explicitar, conceituar, observar e estabelecer nexos entre os fatos e consequências e registro de sínteses preliminares, interrogações, recuos e imprevistos.

Somando ao exposto, a autora enfatiza outras possibilidades de registros derivadas de observações tecidas sobre as discussões coletivas entre profissionais, ou entre estes e os usuários dos serviços, ou entre os profissionais e a instituição, ou ainda entre usuários e instituição.

É importante atentar, no momento do registro, se há algum aspecto relevante para a pesquisa e/ou processo de trabalho não captado pelo investigador.



LEITURA

Leia o artigo: A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. Por Telma Cristiane Sasso de Lima, Regina Célia Tamaso Mioto e Keli Regina Dal Prá.

Disponível em:

< <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1048/3234> >.

A observação

Observar na língua portuguesa significa fixar os olhos com atenção, perceber, examinar atentamente, ou seja, fazer uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade.

Na vida cotidiana, no dia-a-dia, as pessoas se utilizam da observação para reconhecer e compreender pessoas, objetos, acontecimentos e situações. O ser humano diferente de um robô não é capaz de realizar uma ampla observação sobre tudo que há em um cenário ao mesmo tempo. Daí, que é preciso limitar e definir com precisão o que se deseja observar.

A observação requer ver, ouvir e examinar os fatos e os fenômenos que se pretende investigar. Trata-se de uma técnica da observação que desempenha um papel estratégico no contexto da descoberta e induz o pesquisador a intensificar o contato com o objeto de estudo.

A observação participante é compreendida como um complemento do processo de interação entre o pesquisador e o pesquisado. É considerada parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa.

A observação participante é um processo pelo qual mantém-se a presença do observador numa situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador está em relação face a face com os observados e, ao participar da vida deles, no seu cenário cultural colhe dados. Assim, o observador é parte do contexto sob observação ao mesmo tempo modificando e sendo modificado por este contexto. (MINAYO, 2007, p. 70)

Dessa feita, tem-se, ainda, a observação simples ou assistemática, onde o pesquisador observa de maneira espontânea como os fatos ocorrem e controla os dados obtidos. A observação simples é muito acionada em estudos exploratórios em fase preliminar a fim de reconhecer, se envolver e/ou redefinir os objetivos do trabalho ao longo da investigação em curso.

A observação sistemática, ao contrário do tipo anterior, pressupõe condições controladas para se responder a propósitos, que foram anteriormente definidos.

A entrevista

A entrevista não se limita a ser um instrumento utilizado na fase de coleta de dados. A mesma é sempre uma situação de interação na qual as informações podem sofrer alterações pela natureza de suas relações com o entrevistado.

Para Minayo (2007, p.114)

O que torna a entrevista instrumento privilegiado de coleta de informações para as Ciências Sociais é a possibilidade de a fala ser reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos (sendo ela mesma um deles) e, ao mesmo tempo ter a magia de transmitir por meio de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas.

Em trabalhos de pesquisa com história oral ou de vida, a entrevista é uma técnica muito utilizada, pois muitas vezes não estão disponíveis documentações (por não existirem ou serem escassas) sobre determinado tema. Lembre-se, que podem ser utilizados durante o processo de entrevista ferramentas acessórias como Ipads, gravadores, fotografias e outros. Soma-se, ainda, para um adequado desenvolvimento da entrevista o cuidado com o tempo de realização da mesma, sendo indicado o seu agendamento mediante comunicação escrita ou contato prévio.

Para Marconi e Lakatos (2017, p. 198), sinalizam os benefícios e restrições do uso da entrevista:

BENEFÍCIOS

as pessoas sem alfabetização não são excluídas; possibilita captar outras expressões dos entrevistados para além da oralidade como a corporal e distintas tonalidades de vozes; há uma tendência a obtenção de dados mais fidedignos e de descartes de distorções com certa imediaticidade; possibilita a obtenção de dados sobre estilos de vida e comportamento sendo suscetíveis de classificação e de quantificação.

RESTRICOES

os custos com o treinamento de pessoal e para aplicação das entrevistas; pequeno grau de controle referente a uma situação de coleta de dados; geralmente ocupa muito tempo; incompreensão do entrevistador sobre o significado das perguntas; a falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas; inadequada compreensão do entrevistado do significado das perguntas; inabilidade ou mesmo incapacidade do entrevistado para responder adequadamente; disposição do entrevistado em fornecer as informações necessárias; influência exercida, consciente ou inconscientemente, pelo pesquisador, devido ao seu aspecto físico, suas atitudes, ideias, opiniões etc.; fornecimento de repostas falsas ou retenção de dados importantes receando que a identidade do entrevistado seja revelada.

Sabe-se que a entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de informações.

TIPOS DE PESQUISA

ESTRUTURADA	Segue-se um roteiro previamente estabelecido e as perguntas são predeterminadas;
SEMIESTRUTURADA	É um mix segue-se um roteiro, mas tem espaço para a réplica por parte do informante com liberdade; não-estruturada – aquela onde o entrevistado é totalmente livre para abordar o tema proposto pelo pesquisador
GRUPAL	Composta por um número reduzido de pessoas, pequenos grupos de entrevistados respondem simultaneamente às questões propostas e serão organizados a posteriori pelo pesquisador.

O questionário

De acordo com a literatura disponível (MINAYO, 2007, GIL, 2009, et al.), os questionários reúnem um conjunto de questões ou de perguntas sobre determinado assunto, como por exemplo: as características socioeconômicas e opinativas de uma dada população. Em geral, são utilizados para obter informações referentes aos dados demográficos e ao estilo de vida das pessoas. Além disso, ressalte-se que diferem da entrevista, uma vez que a mesma é realizada oralmente.

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
ABERTOS	Possibilita elencar amplamente as respostas sobre um item propiciando as bases para um questionário fechado.
FECHADOS	O informante opta por uma resposta a partir de um rol predeterminado.
MISTOS	Contém perguntas abertas e fechadas

Tabela 4.1 – Características preponderantes de questionários. Fonte: Elaboração própria

Faz-se pertinente a diferenciação entre questionários e formulários. O primeiro refere-se a um instrumento de coleta de dados cujo preenchimento não prescinde da presença do pesquisador. Já o segundo é usado para designar um conjunto de questões

Interrogativas feitas aos informantes e registradas pelo entrevistador. Em geral, a aplicação de um questionário tem a duração de trinta minutos

De acordo com os autores Marconi e Lakatos (2017, p. 201), o questionário é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Conforme Marconi e Lakatos (2017, p. 203) pode-se identificar vantagens e limitações no uso de questionários, quais sejam:

VANTAGENS	Abrange um número significativo de pessoas simultaneamente; cobre uma extensa área geográfica; economiza tempo e dinheiro; não exige o treinamento de aplicadores; garante o anonimato dos entrevistados, garantindo mais liberdade, confiança e segurança nas respostas; permite flexibilidade de tempo, pois se adequa a conveniência dos informantes; evita a exposição do entrevistado à influência do pesquisador; obtém respostas mais rápidas e mais precisas; possibilita mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento; obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.
LIMITAÇÕES	Pode apresentar uma quantidade insuficiente de questionários respondidos; perguntas sem respostas; exclui pessoas analfabetas; impossibilita o auxílio quando não é entendida a questão; dificuldade de compreensão pode conduzir a uma uniformidade aparente; o desconhecimento das circunstâncias pode favorecer a avaliação da qualidade das respostas; durante a leitura de todas as questões, antes de respondê-las, uma questão pode influenciar a outra; pode proporcionar resultados críticos em relação à objetividade, pois os itens podem expressar significados diferentes para cada sujeito.

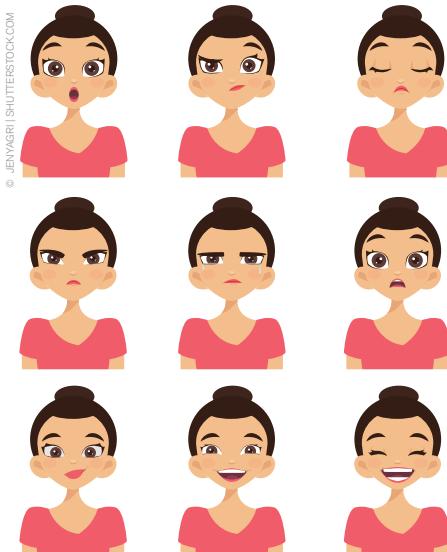
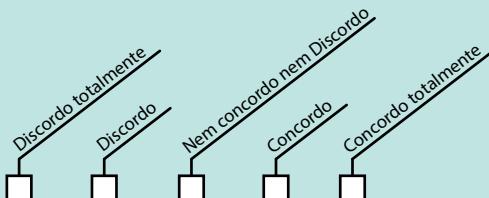
A escala Likert

A escala Likert ou item de Likert, é muito conhecida na área de comunicação, pois seu uso é intenso em pesquisa de opinião.

A escala de likert é um somatório de itens dispostos numa enquete. Um item Likert refere-se a uma afirmaçãoposta para ser respondida por meio de um critério que pode ser objetivo ou subjetivo. O que está em jogo é o nível de concordância ou não do universo pesquisado.

Exemplo de escala tipo Likert

"Votar é obrigação de todo cidadão responsável"



© JENYAGRI | SHUTTERSTOCK.COM

No exemplo postado em epígrafe, o uso da escala de Likert contém cinco itens. Contudo, por ter uma tendência extremista, medindo ou uma resposta positiva ou negativa a uma afirmação são recorrentemente utilizados quatro itens, o que leva a quem responde a uma escolha positiva ou negativa, sem opção mediana, por isso o seu uso deve ser evitado. Nada de extremos, correto?

Assim, vamos ter cuidado e se distanciar de problemas desnecessários ao utilizá-la. Nada de inserir opções de respostas extremas.

Nessa direção, deve-se focar em opções de respostas que conduzam as concordâncias ou discordâncias de forma balanceada. Atente-se que ao obter o questionário respondido deve ser analisado cada item separadamente ou, em alguns casos, as respostas dadas podem ser somadas para criar um resultado por grupo de itens. Ressalte-se, que o uso da escala likert se mostra eficiente, no âmbito da pesquisa qualitativa.



CONEXÃO

Para conhecer mais

Acesse o link:

<<https://www.netquest.com/blog/br/escala-likert>>.



ATIVIDADES

Considerando a reportagem da Revista veja, de 21 de novembro de 2017, a seguir:



Certidões de nascimento, casamento e óbito mudam a partir de hoje. CPF passará a ser obrigatório nos três documentos; registro de nascimento tem alterações em relação a registro dos pais e naturalidade

Acesse os links:

<http://veja.abril.com.br/economia/certidores-de-nascimento-casamento-e-obito-mudam-a-partir-de-hoje/>

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6015compilada.htm>

Realize as seguintes atividades sob a coordenação do professor da disciplina:

01. Quais são as principais mudanças nos modelos de certidão de casamento, nascimento e óbito?
 02. Essas mudanças estão sendo bem aceitas em sua comunidade? Utilizando a escala likert elabore um questionário sobre a importância do reconhecimento voluntário de pais socioafetivos com dez pessoas do seu círculo familiar ou de amigos.
 03. Em fórum coletivo organizado pelo professor da disciplina deverá ser apresentado o resultado das enquetes.
-



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, N. L. T. de. **Retomando a temática da sistematização da prática.** In: BRAVO, M. I.; MOTA, A. E.; TEIXEIRA, M. Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006, p. 399-408.
- CFESS. Parâmetros para atuação dos assistentes sociais na política de saúde, Série: Trabalho e projeto Profissional nas Políticas Sociais. Brasília, 2010.
- FALKEMBACH, E. M. F. **Diário de campo:** um instrumento de reflexão. Contexto e Educação. Vol. 2, nº. 7. jul.-set. Ijuí: [], 1987, p. 19-24.
- FALEIROS, Vicente de Paula. **O Serviço Social no cotidiano:** fios e desafios. In. Serv. Soc. Soc. nº 120. São Paulo: [], 2014, p. 706-722.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história.** Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2004
- MINAYO, MCS. **Trabalho de Campo:** contexto de observação, interação e descoberta. In. MINAYO, MCS (Org.) Pesquisa Social- Teoria, método e criatividade. 25^a ed. Pe LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica, 8 ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2017. trópolis: Vozes editora, 2007.
- SANTOS, M. **Metamorfose do Espaço Habitado.** São Paulo: Hucitec, 1988.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 14.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- VELHO, Gilberto. **Observando o Familiar.** IN. Oliveira, Edson (Org.). A Aventura Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
-

5

**Final feliz, dicas
e estrutura do
trabalho científico**

Final feliz, dicas e estrutura do trabalho científico

É no processo de graduação que os discentes iniciam seus conhecimentos sobre o método científico abrindo janelas estratégicas para consolidar ou ampliar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o período de formação.

Sabe-se, que em geral, na graduação exige para a conclusão de curso um trabalho do tipo monográfico, onde se espera que os alunos deverão dissertar oral e por escrito sobre um determinado tema de forma abrangente. Contudo, acompanhando a dinâmica da realidade, algumas instituições universitárias inovam ao aceitarem o formato de artigo científico, estudo de caso ou projeto.

Nesse capítulo, será enfatizado a estrutura do trabalho monográfico tradicional e dicas para facilitar os discentes no processo de elaboração de seu trabalho de conclusão de curso.



OBJETIVOS

- Abordar de forma prática o processo de elaboração da estrutura de um trabalho monográfico de final de curso;
- Disponibilizar recomendações visando a organização do tempo e máximo aproveitamento de estudos por parte dos discentes.

Mensagem inicial

Quem sabe faz a hora não espera acontecer

Geraldo Vandré

A elaboração do trabalho científico na graduação vem acompanhada de uma motivação nobre, qual seja: o de finalizar o curso de graduação. E, como consequência, a participação na tão sonhada cerimônia de formatura.

Desse modo, constitui-se num primeiro passo para o alcance de um final feliz a disposição para abandonar o medo do fracasso e se movimentar ligando o motor da esperança e do empenho.

Entende-se que o processo de elaboração do trabalho de Conclusão de Curso como um momento artesanal, de construção e criatividade, onde tem-se a entrada no campo da pesquisa. É o momento de grande aprendizagem tanto para orientando quanto para o orientador.

Nas próximas linhas, pretende-se ajudar o discente na construção da estrutura do trabalho monográfico.

Dicas

É muito comum ter dúvidas sobre qual o caminho a seguir. Imagine você fazendo estágio supervisionado no campo jurídico, mas, também, com interesse em estudar sobre o trabalho do assistente social no campo da saúde, precisamente sobre o acesso aos serviços. O que eu faço?

– Primeiramente, deve procurar o professor (a) de referência e se orientar sobre as possíveis conexões entre os dois campos de interesses. Um desejo não exclui o outro. Uma adequada orientação com o docente da disciplina de pesquisa poderá descobrir opções incríveis de estudo. Portanto, nada de dúvida! - Lembre-se, a comunicação nesse processo é essencial para uma boa escolha de tema.

Eu não tenho tempo

Daí a sua professora responde: é necessário organizar melhor o seu tempo. E você fica bolado e pensa: - será que é possível atingir o meu objetivo?

É fato que não existe receita de bolo, mas existem experiências que deram certo com algumas pessoas e que podem se adequar a realidade de cada um.

Aí, você diz:

— eu acordo muito cedo, enfrento trânsitos e, muitas vezes, atraso minha entrada no trabalho. Poxa, vou dormir muito tarde e ainda tenho que cumprir horas de estágio no final de semana.

Confira algumas dicas:

Eu tenho inúmeros afazeres que tal organizar os meus horários? Vou calcular se é possível estudar todos os dias 30 minutos, ou um pouco mais ou um pouco menos.

Monte um calendário de estudos, a partir da sua grade de disciplinas, priorizando temas que são comuns.

Um bom local de estudo é aquele onde me sinto à vontade e consigo me concentrar.

Divida suas tarefas, priorize o que é relevante, considerando o seu sagrado direito ao descanso e lazer.

Use todo o tempo disponível e faça do estudo um hábito. Nada de estudar em cima do laço – não é inteligente.

Aproveite todos os recursos disponíveis, peça ajuda aos professores, converse com a família e, sobretudo, se olhe no espelho e pergunte:

Eu posso?

Eu consigo?

Certamente com foco, disciplina e vontade o sucesso será garantido!

A estrutura do trabalho científico

Não é a força, mas a constância dos bons resultados que conduz os homens à felicidade.

Friedrich Nietzsche

Vamos introduzir o tema e reforça-se, ainda, que há disponível para os docentes o manual de trabalho científico distribuído pela nossa universidade anualmente.

O trabalho de Conclusão de Curso é uma exigência acadêmica imposta aos discentes para a obtenção de um grau acadêmico. Ele tem elementos que compõem a estrutura do trabalho que estão dispostos anteriormente ao corpo principal dos mesmos e são conhecidos como elementos pré-textuais (ajudam na identificação e utilização do trabalho).

Segundo a ABNT NBR 14724:2011, a estrutura de trabalhos acadêmicos compreende: parte externa e parte interna.

A parte externa é conhecida como capa.

A mesma é **obrigatória** e deve identificar o autor (no alto), o tema do trabalho (no centro) e a cidade e ano de apresentação (embaixo). Importante salientar, que a lombada é **opcional**, é parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira.

As informações devem ser apresentadas na sequência referente a capa:

- a) nome da instituição (opcional);
- b) nome do autor;

- c) título: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação;
- d) subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título;
- e) número do volume: se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume;
- f) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;

Obs.: No caso de cidades homônimas recomenda-se o acréscimo da sigla da unidade da federação.

A **parte interna** é constituída dos seguintes elementos pré-textuais:

- Folha de rosto (obrigatório);
- Errata (opcional);
- Folha de aprovação (obrigatório);
- Dedicatória (opcional);
- Agradecimentos (opcional);
- Epígrafe (opcional);
- Resumo na língua vernácula (obrigatório);
- Resumo em língua estrangeira (obrigatório);
- Lista de ilustrações (opcional);
- Lista de tabelas (opcional);
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional);
- Lista de símbolos (opcional);
- Sumário (obrigatório).

Na **folha de rosto** deve constar o nome do autor, o título, natureza do trabalho e objetivo da apresentação. Exemplo:

Monografia apresentada à Universidade Estácio de Sá como requisito para a obtenção do grau de bacharel no curso de Serviço Social, nome do orientador e, no canto inferior, cidade e ano de apresentação.

É importante sinalizar que pode se utilizar a errata, se for necessário, e deve ser inserida após a folha de rosto, constituído pela referência do trabalho e pelo texto da errata (uma forma de corrigir erros). Exemplo:

ERRATA

FREITAS; Marcelo. **Direitos patrimoniais e morais do autor.** 2011. 78 f.
Monografia (Graduação) – Curso de direito, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2011.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
35	7	(DENIS, 2009)	(DENIS, 2009, 9.35)

Na **folha de aprovação** deve conter uma lauda destinada ao registro dos componentes da banca (avaliadores) e do professor (a) orientador (a) possam emitirem seu conceito/avaliação no trabalho apresentado. É colocada logo após a folha de rosto, constituída pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertence. A data de aprovação e assinatura dos membros componentes da banca examinadora são colocadas após a aprovação do trabalho.

Exemplo:

Recordar-se que a **dedicatória** é opcional. Caso opte por tecer uma dedicatória com o intuito de prestar uma homenagem ou dedicar o trabalho para uma pessoa de especial importância na sua vida pessoal ou profissional tem-se como exemplo:

À minha amada mãe, minha principal incentivadora.

Os **agradecimentos** são um espaço reservado para que o acadêmico agradeça a pessoas ou instituições que colaboraram na confecção do trabalho, caso queira. Pode-se agradecer à faculdade, ao professor orientador e etc. Exemplo:

Agradeço à liderança da associação de moradores da comunidade X, o apoio necessário ao desenvolvimento do presente trabalho

A epígrafe é uma citação ou pensamento de outro autor que, de preferência, tenha relação com o tema. Elaborada conforme a ABNT NBR 10520 deve ser inserida após os agradecimentos. Os conteúdos podem constar epígrafes nas folhas ou páginas de abertura das seções primárias. O ideal é que a citação fique no final da folha, fique entre aspas, com fonte tamanho 12 e alinhamento justificado.



CONCEITO

Epígrafe

As palavras que são gravadas no pedestal de uma estátua, placa, lápide, medalha, etc.

Citação que se coloca no princípio de um livro (poema, conto, capítulo, etc.), servindo de resumo para o assunto que será abordado e, além disso, (...)

O **resumo** é uma síntese do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, onde deve-se discorrer brevemente sobre o tema. Na língua vernácula, de acordo com a NBR 14724 é um elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não deve ultrapassar 500 palavras, seguido, de palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, de palavras-chave e/ou descritores.

O resumo em língua estrangeira, como elemento obrigatório, possui as mesmas características do resumo em língua vernácula, digitado em folha separada. Deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, de palavras-chaves e/ou descritores, na língua.

Exemplos:

Resumo

Trata-se de um estudo introdutório acerca dos Cuidados Paliativos como política pública dentro de uma perspectiva materialista histórico-dialética. Disponibiliza-se uma visão panorâmica acerca dos dilemas, perspectivas e soluções para área em questão. Dá-se ênfase a assistência social - parte integrante da segurança social brasileira - e sua pertinente articulação com a saúde, chamando a atenção para uma área de atuação médica de caráter interdisciplinar, envolta em tabus e quase desconhecida da população brasileira. Pretende-se contribuir para o desenho de programas e ações que visem à melhoria dos Cuidados Paliativos, especialmente na área oncológica, tanto no que se refere ao sistema e serviços de saúde quanto às ações na área de assistência social.

Palavras-chave: Política Pública. Segurança Social. Cuidados Paliativos.

Abstract:

This is an introductory study of Palliative Care as public policy. It offers up a panoramic view about the dilemmas, perspectives and solutions for the area in focus. The emphasis is on social assistance – integrant part of the brazilian social

security - and its relationship with health, drawing attention to an interdisciplinary medical practice area, shrouded in taboos and almost unknown for brazilian people. It is intended to contribute to the design of programs and actions aimed at improving Palliative Care, especially in oncology, regarding either health system and services or actions in the social assistance area.

Key- words: Public Policy. Social Security. Palliative Care.

As **listas opcionais** como ilustrações, abreviaturas e notações, são itens ilustrativos ou explicativos, tais como: relação de tabelas, gráficos, fórmulas, lâminas, figuras (desenhos, gravuras, mapas, fotografias), devem estar na mesma ordem em que são citadas no decorrer do trabalho com indicação da página onde estão localizadas.

A lista de ilustração deve seguir a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras).

Exemplo:

Quadro I – Estado de pobreza e Estado de Indigência

A lista de tabelas é elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha ou página.

Exemplo:

Tabela 1 – Perfil socioeconômico da população, em estado de vulnerabilidade social acompanhada pelo Serviço Social, no período de julho de 2016 a abril de 2017.

A Lista de abreviaturas e siglas como elemento opcional consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

Exemplo:

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABEPSS	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CRESS	Conselho Regional de Serviço Social
ENESSO	Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social
SMAS	Secretaria Municipal de Assistência Social

A Lista de símbolos é elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

Exemplos:

♀ Gênero feminino

♂ Gênero masculino



Novo símbolo de acessibilidade



Símbolo de acessibilidade para deficientes auditivos



Símbolo da Organização das Nações Unidas

O **sumário** deve apresentar as divisões do trabalho, como capítulos e seções de capítulo, indicando a página em que cada uma se inicia. É um elemento obrigatório e elaborado conforme a ABNT NBR 6027. Segundo a norma, os títulos e subtítulos, se houver, sucedem os indicativos de seção. Recomenda-se que sejam alinhados pela margem do título do indicativo mais extenso, inclusive os elementos pós-textuais.

O sumário difere de índice. Esse último refere-se a uma lista de palavras ou frases, ordenadas segundo critérios, a qual localiza e remete para informações contidas no texto.

Ao elaborar o sumário deverá ser seguido a seguinte regra geral:

- A palavra SUMÁRIO deve ser posicionada de forma centralizada e grafada com o mesmo tipo de fonte utilizada para as seções primárias;
- Deverão ser listados no sumário os elementos textuais e os pós-textuais;
- Os itens listados no sumário deverão obedecer a mesma apresentação tipográfica utilizada nas seções primárias;
- Os indicativos das seções que formam o sumário deverão estar alinhados à esquerda;
- Os títulos (e subtítulos) deverão vir após o indicativo da seção, alinhados pela margem do título do indicativo mais extenso;
- A paginação deverá estar alinhada à margem direita.

Exemplo:

SUMÁRIO

- 1 INTRODUÇÃO**
- 1.1 OBJETIVOS**
- 1.1.1 Objetivo Geral**
- 1.1.2 Objetivos Específicos**
- 2 DESENVOLVIMENTO**
- 3 CONCLUSÃO**
- REFERÊNCIAS**
- ANEXOS**



LEITURA

O que é Norma Técnica? E o que ela significa na vida das pessoas e das empresas?

Leia:

Por dentro da normalização, por Ricardo Fragoso.

Link:

<http://www.abnt.org.br/noticias/5482-artigo-por-dentro-da-normalizacao>

Os elementos textuais fazem parte do corpo principal do trabalho científico. Ele é um texto composto de uma parte introdutória, que apresenta os objetivos do trabalho e as justificativas de sua elaboração; o desenvolvimento, que detalha a pesquisa ou estudo realizado; e por fim, uma parte conclusiva. Elementos pós-textuais

A ordem dos elementos pós-textuais são: referências, glossário (opcional), apêndice (opcional), anexos (opcional).

As Referências são obrigatórias. Exemplo:

ALMEIDA, N. L. T. de. **Retomando a temática da sistematização da prática.** In: BRAVO, M. I.; MOTA, A. E.; TEIXEIRA, M. Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006, p. 399-408.

O **glossário** é um elemento opcional e deve ser elaborado em ordem alfabética.

Exemplo:

Controle social: é o conjunto de práticas, atitudes e valores para apoiar a ordem estabelecida nas sociedades. Embora, por vezes, o controle social é realizado por meios violentos ou coercitivos, o controle social também inclui formas não especificamente coercitivas, como preconceito, valores e crenças.

Assistência social: política pública prevista na Constituição Federal e direito de cidadãos e cidadãs, assim como a saúde, a educação, a previdência social etc. É regulamentada pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), constituindo-se como uma das áreas de trabalho de assistentes sociais.

Assistencialismo: forma de oferta de um serviço por meio de uma doação, favor, boa vontade ou interesse de alguém e não como um direito.

O **apêndice** quando utilizado deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto. Exemplo:

APÊNDICE A – Avaliação socioeconômica das famílias inseridas no Programa Bolsa Família.

Por fim, tem-se o anexo que deve ser precedido da palavra ANEXO, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.



ATIVIDADES

Leia a matéria a seguir:

As melhores universidades particulares, segundo o ranking do MEC.

MEC divulgou os dados do IGC (Índice Geral de Cursos), um dos principais indicadores de qualidade do ensino superior no Brasil – Ciclo avaliativo 2014/2016.

Acesse o link:

<<https://exame.abril.com.br/carreira/as-melhores-universidades-particulares-segundo-o-ranking-do-mec/>>.

Responda:

01. Comente a posição alcançada pela Universidade Estácio de Sá, no ranking das melhores universidades particulares no Brasil.

02. A excelente colocação no ranking das melhores universidades é uma conquista sua também. Você considera que cursar uma boa universidade faz toda a diferença para ingressar no mercado de trabalho?

03. Discuta com os seus colegas as questões 1 e 2 e listem as melhores dicas para alcançarem um excelente desempenho nas disciplinas e atingir o objetivo maior: concluir a graduação.

04. Organizem um Workshop com o professor (a) da disciplina.

05. O que são elementos pré- textuais?



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021:** publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. Rio de Janeiro, 2016.

_____. **NBR14724:** informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR15287:** informação e documentação – projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR10520:** Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6027:** Informação e documentação — Sumário. Rio de Janeiro, 2012.



GABARITO

Capítulo 1

01. O trabalho deverá ter apresentado o tema e a delimitação do tema de um projeto de pesquisa.

Capítulo 2

01. A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões: permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado; favorece a inclusão de literatura teórica e empírica, assim como estudos com diferentes abordagens metodológicas (qualitativas e quantitativas).

02. Foram utilizadas para a busca dos artigos as seguintes palavras-chave e suas combinações: Saúde “and” População em Situação de Rua; Políticas Públicas “and” População de Rua. “Saúde” e “Políticas Públicas” constituíram descritores estabelecidos a partir de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS.

03. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - Lilacs e Bases de Dados de Enfermagem - BDENF.

04. Artigos publicados em português, em periódicos indexados nas bases de dados Lilacs e BDENF, e artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão.

05. Artigos repetidos nas bases de dados, sem texto completo disponível e que expressassem apenas uma abordagem biológica da problemática da População em Situação Rua; teses, dissertações, monografias e manuais.

06. A partir do levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados, utilizando as palavras-chave mencionadas anteriormente, foram identificados 79 artigos. Após aplicação dos critérios de exclusão, como a retirada dos artigos repetidos, restaram 15 para análise e síntese minuciosa, objetivando a apresentação dos resultados e discussões.

Capítulo 3

01.

1.1 Pesquisa descriptiva direciona para investigar, descrever o que é.

1.2. Pesquisa explicativa

Explicar como ou por que as coisas são como são (e usar essa informação para fazer previsões).

1.3. Pesquisa avaliativa visa avaliar políticas e programas.

02. O professor avaliará a capacidade de síntese, raciocínio lógico (deduções, conclusão por meio da análise de fatos: inferências, conclusão a partir de premissas; equivalências; negações e analogias) e grau de assimilação de conteúdo sobre avaliação de políticas públicas.

Capítulo 4

01. As mudanças nas certidões de nascimento, óbito e casamento, previstas na Medida Provisória (MP) 776/2017 que altera a Lei de Registros Públicos, modifica e muito os referidos registros civis.

Dentre as modificações, encontra-se à medida que prevê que a naturalidade da criança pode ser o município de nascimento ou a cidade de residência da mãe, desde que seja em território nacional. A opção deve ser declarada no ato do registro do nascimento. Nos casos de adoção ocorrida antes do registro, poderá ser declarada naturalidade no município de residência do adotante.

Observe-se, que os documentos passam a incorporar o termo "filiação" e não mais o termo "genitores", com o objetivo de incluir crianças filhas de dois pais, duas mães, uma mãe e dois pais e também os nascidos por meio de técnicas de reprodução assistida como a barriga de aluguel ou doação de material genético.

A partir da vigência da nova lei, os cartórios estão autorizados a prestar, mediante convênio, outros serviços remunerados à população em credenciamento ou em matrícula com órgãos públicos e entidades interessadas, como a emissão de carteiras de identidade ou de trabalho. O convênio deve ser firmado com entidades situadas na mesma região do cartório.

Outro dado importante, é que a nova medida prevê que o Ministério Público não precise mais ser ouvido antes da averbação de documentos em cartórios, salvo nos casos em que o oficial do cartório solicitar o parecer por suspeitar de algum tipo de fraude nas declarações ou documentação apresentadas.

A nova lei dispensa a consulta ao Ministério Público a respeito de correção de erros que não precisem de questionamentos. Se o erro for cometido pelo oficial ou outros integrantes do cartório, não serão cobradas taxas dos interessados na documentação.

Outra modificação da Medida Provisória diz respeito a possibilidade de registrar a certidão de falecimento tanto no lugar do óbito, quanto no município de residência da pessoa, conforme apresentação de atestado médico ou declaração de duas testemunhas da morte

Capítulo 5

01. A nota do Índice Geral de Curso varia de 1 a 5. As instituições com 4 e 5 são consideradas excelentes e as notas abaixo de 3 são consideradas insatisfatórias pelo MEC. As Instituições que não atingem índice 3 não podem construir novos campi, nem abrir cursos ou expandir o número de vagas. Além disso, cursos autorizados dessas instituições podem sofrer redução de vagas ou ter processos seletivos suspensos, após vistoria de especialistas.

O IGC leva em conta a média dos CPC dos cursos avaliados nos últimos três anos, ponderada pelo número de matrículas em cada um deles, a média dos conceitos da avaliação CAPES dos programas de pós-graduação stricto sensu na última avaliação também trienal e ponderada pelo número de matrículas nos programas.

Além disso, também entra no cálculo do IGC, a distribuição de estudantes entre cursos de graduação, pós-graduação (quando há programas stricto sensu). Como o IGC considera o CPC dos cursos avaliados no ano do cálculo e também os CPC dos dois anos anteriores, sua divulgação refere-se sempre a um período de três anos. Dessa forma o IGC divulgado nesta

semana compreende a análise de todas as áreas avaliadas previstas no Ciclo Avaliativo do Enade de 2014, 2015 e 2016.

Em 2016, a Universidade Estácio de Sá apresentou um IGC 4.

02. Chama-se de elementos pré-textuais aqueles que precedem o texto dos trabalhos acadêmicos, auxiliando sua apresentação, de acordo com padrões pré-estabelecidos. O aspecto visual dos trabalhos apresentados, a estética e a correta utilização de capas, papel, impressão, margens, diagramação, espaçamento e numerações constituem elementos importantes para a avaliação do trabalho tanto quanto o conteúdo propriamente dito.



ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES